

**SISTEMAS TÁTICOS:
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO E EFICÁCIA NOS JOGOS DA COPA AMÉRICA DE FUTEBOL 2011**

Cyro Garcia Soares Leães^{1,2,3},
Bruno de Castro Xavier⁴,
Ivana Guedes de Souza^{5,6}

RESUMO

Introdução e objetivo: A forma de organização das equipes de futebol é um fator importante e influenciador de rendimento. Diferentes escolas futebolísticas desenvolvem formas organizacionais e estratégicas peculiares, caracterizando sua prática do jogo de forma pontual e internacionalmente conhecida. Desde o início da prática do futebol, inúmeras maneiras de distribuição dos jogadores em campo foram testadas e algumas, consolidadas até os dias atuais. A partir do WM, de Chapman, em 1925, modificações estruturais foram feitas e sistemas táticos específicos foram criados. Este estudo tem como objetivo verificar qual sistema tático utilizado obteve mais pontos disputados nos jogos da Copa América de Futebol 2011. **Materiais e Métodos:** o estudo trata-se de uma análise estatística descritiva. Todas as partidas oficiais da Copa América de Futebol 2011 foram analisadas e os dados obtidos através do software de análise de jogo Data Factory (provedor oficial da Conmebol) computados em planilhas desenvolvidas no software Microsoft Excel 2010. **Resultados e Discussão:** observou-se que os sistemas defensivos foram pouco utilizados, mostrando um estabelecimento de conceitos ofensivos de jogo, e que os sistemas que se caracterizam por apresentarem maior concentração de jogadores nos setores defensivos do campo, foram os que apresentaram maiores valores percentuais para derrota, demonstrando que não há evidências de que sistemas táticos baseados em posicionamentos defensivos sejam satisfatórios no que tange ao resultado do jogo. **Conclusão:** não existem evidências que comprovem a importância e relevância de um fator exclusivo e independente para garantir o resultado de vitória.

Palavras-chave: sistemas táticos, análise de jogo, organização de equipes.

ABSTRACT

Tactical Systems: Analysis of the Use and Effectiveness in the Games of Copa América of Football 2011

Introduction and objective: The football teams organization forms is an important factor and influences the performance. Different football schools developed different systems of play and strategical forms, being internationally known. Since the beginning of the football practice, various ways of distribution of players in field had been tested and some of it, consolidated until the current days. From the WM, of Chapman, in 1925, structural modifications had been made and specific tactical systems had been created. This study aims to verify the use of the tactical systems and its effectiveness in the matches of the Copa America de Futebol 2011. **Materials and Methods:** this is a statistics descriptive analysis study. All the official matches of Copa America de Futebol 2011 had been analyzed and the data gotten through the match analysis software Data Factory (official analyser of South American Football Confederation - Conmebol) computed in spread sheets developed in software Microsoft Excel 2010. **Results and Discussion:** it was observed that the defensive systems had been less used, showing an establishment of offensive concepts of game, and that the systems that has a great concentration of players in the defensive sectors of the field, had been the ones that presented bigger percentile values for defeat, demonstrating that it does not have evidences that defensive tactical systems are satisfactory in what refers to the result of the match. **Conclusion:** there is no evidences that prove the importance and relevance of an exclusive and independent factor to guarantee the victory result on football.

Key Words: tactical systems, match analysis, football team organization.

INTRODUÇÃO

A evolução natural do futebol como esporte desencadeou uma série de mudanças organizacionais e filosóficas no que tange à disputa do jogo. Desde o início de sua prática, sistemas e táticas de jogo eram utilizados buscando maiores possibilidades de vitória. Os sistemas – forma de distribuição dos jogadores no terreno de jogo (Melo, 2000) – e as táticas – redirecionamento dos fundamentos técnicos utilizados no jogo (Carravetta, 2001) – se modificaram, adequando-se às novas tendências do futebol. Segundo Cano (1973), a tática se define como a colocação dos jogadores em campo com a finalidade de melhor atacar e defender-se do adversário. Leães (2003) considera todas as ações que o futebolista exerce dentro do campo como tática. De acordo com Godik (1996), tática *individual*, tática *em pequenos grupos* e tática *coletiva* são subdivisões da tática.

Leães (2003) define a tática *individual* como sendo composta por todas as movimentações individuais que são executadas na partida de futebol. Sendo assim, constata-se que todos os movimentos realizados pelo futebolista com ou sem bola e que visem a facilitar o desenvolvimento da jogada de sua equipe são formas táticas individuais, tais como antecipação, desmarcação, marcação, movimentações para abertura de espaços. A tática *em pequenos grupos* é caracterizada pelas construções táticas, através de movimentações individuais, realizadas por um número reduzido de jogadores que têm um único objetivo e que executam ações coletivas e coordenadas de jogo, em conjunto. A formação destes pequenos grupos é aleatória e não constante durante o jogo, pois eles formam-se visando a um objetivo e, em seguida, após o objetivo alcançado ou as tentativas de alcance executadas separam-se (Godik, 1996). As ações de tática *coletiva* são aquelas em que todos os jogadores da equipe são envolvidos e constroem determinadas situações táticas específicas, tanto de ataque quanto de defesa (Leães, 2003). A organização da equipe é fator dependente da tática coletiva, uma vez que esta permite que os setores da equipe – defesa, meio de campo e ataque – estejam em harmonia de posicionamento e movimentações.

Os sistemas de jogo evoluíram de acordo com a necessidade do contexto futebolístico de cada época e sua evolução sempre buscou um melhor aproveitamento espacial e uma melhor organização das equipes, através da distribuição dos jogadores nos setores do campo. Como consequente, a tática sofreu modificação nas suas formas de manifestação, em função dos novos objetivos empregados pelos técnicos e das mudanças espaciais acometidas ao campo de jogo. O futebolista, que segundo Herbst (1999) é o ponto principal de todo o jogo, foi obrigado a se adaptar e modificar suas habilidades continuamente, sendo, ao mesmo tempo, o agente influenciador e o influenciado de todas as diversificações sistemáticas pelas quais o futebol foi e sempre será submetido.

O fator desencadeante das evoluções táticas e dos sistemas de jogo do futebol foi a mudança e implementação de novas regras. Dentre elas, constata-se que a criação da regra do impedimento tem grande responsabilidade e influência na modificação organizacional das equipes (Melo, 2000). Isto porque esta mudança de regra forneceu um novo sistema para a organização das equipes e coincidiu com uma receptividade global à diversidade tática no contexto futebolístico da época (Giulianotti, 2002).

O estudo se justifica quando buscamos entender se em diferentes distribuições táticas existem vantagens consideráveis, em qual quantidade de jogadores em cada setor do campo se tem maior aproveitamento e maior uso pelos treinadores. Baseado neste contexto, este estudo tem o objetivo de verificar qual sistema tático utilizado obteve mais pontos disputados nos jogos da Copa América de Futebol 2011.

Breve histórico dos sistemas táticos

O Sistema WM - Entre as décadas de 1920 e 1930, Herbert Chapman distribuía seus jogadores de uma forma até então desconhecida, utilizando três atacantes e dois meias ofensivos para as ações ofensivas, e dois centromédios e três zagueiros para as ações defensivas. Este sistema de jogo foi denominado de Sistema WM, pois o posicionamento dos jogadores no campo lembra o desenho destas duas letras (Figura 1) (Giulianotti, 2002). Como consequência prática, este sistema possibilitou uma maior

agressividade à equipe (Melo, 2000). O Sistema WM de Chapman revolucionou o futebol, trazendo novas e polêmicas discussões a respeito dos sistemas empregados pelas equipes e suas conseqüentes influências nas formas de jogo. Seleções nacionais e clubes de futebol de todo o mundo adotaram essa forma de jogar, denominada na época como Sistema Moderno (Cano, 1973).

Figura 1.



Sistema WM. Fonte: Santos, 1979

A filosofia do sistema WM foi adotada por diversos clubes de futebol em diferentes países. Este fato fez com que houvesse, novamente, uma tendência ao equilíbrio no jogo. Assim, variações do WM começaram a ser experimentadas. Durante a temporada de 1945, o então técnico do Dínamo de Moscou, Iakushin, apresentou uma variante do sistema em que os seus atacantes eram encorajados a manter uma constante troca de posição durante o jogo, com objetivo principal de dificultar a marcação adversária. Essa forma de movimentação flexibilizou o então revolucionário sistema de jogo, motivando os técnicos da época a desenvolverem, novamente, diferentes maneiras de atuação tática (Giulianotti, 2002).

O Sistema 4-2-4 - A padronização do sistema WM como sistema de jogo ideal e sua utilização pelos técnicos de diferentes nações fez com que houvesse a necessidade de criação de diferentes formas de jogo para corrigir algumas deficiências então verificadas. Com a utilização dos meias ofensivos no WM, muitas vezes a aproximação de um desses meias no setor de ataque fazia com que

houvesse, normalmente, um confronto de quatro atacantes contra três defensores (Melo, 2000). Visando a solução desta questão e o equilíbrio das ações ofensivas e defensivas, os técnicos começaram a testar manobras diversificadas. Novamente o posicionamento dos jogadores foi modificado, sendo, desta vez, deslocado um centromédio defensivo para a posição de zagueiro e um meia ofensivo para a posição de atacante (Figura 2). Assim, criou-se o sistema 4-2-4 (Figura 3), que era composto por quatro zagueiros defensores, dois centrocampistas e quatro atacantes ofensivos (Cano, 1973). Esse sistema, para Giulianotti (2002), representou a sobrevivência e exaltação do compromisso técnico e estético do futebol em marcar gols e se tornar ofensivo.

Figura 2.



Mudança de posicionamento de um meio-campista. Fonte: Santos (1979).

Figura 3.



Sistema 4-2-4. Fonte: Parreira (2005).

O Sistema 4-3-3 - A tendência tática moderna da época apontava para, em partidas jogadas no campo do adversário, uma pequena modificação posicional nos setores do meio de campo e ataque. Dessa forma, um dos quatro atacantes era deslocado para o meio de campo (Figura 4), fazendo com que este setor ficasse mais protegido (Cano, 1973). Na Copa do Mundo de 1966, o treinador da seleção da Inglaterra, Alf Ramsey, inventou o sistema 4-3-3 (Figura 5), que era considerado como "maravilha sem alas" (Giulianotti, 2002). Isto porque a distribuição dos jogadores em campo compreendia um goleiro, quatro zagueiros, três meio campistas e três atacantes. A opção pela formação com três atacantes obrigou esses jogadores do setor ofensivo a uma movimentação maior, em função do aumento do espaço decorrente da transformação de um antigo atacante em centrocampista (Melo, 2000). Segundo Lauffer e Kater (2001), entre as vantagens do sistema 4-3-3 estão o equilíbrio entre os setores de defesa e ataque e a mentalidade ofensiva da tática.

Figura 4



Modificação do posicionamento. Fonte: Coelho (2006).

Figura 5



Sistema 4-3-3.
Fonte: Tostão (1997).

Sistema 4-4-2 - O sistema de jogo utilizado em meados da década de 1980 foi o sistema 4-4-2 (Figura 6). Nele um atacante foi deslocado para o setor de meio de campo e tinha as funções de marcação e construção de jogadas de ataque (Melo, 2000). Isto ocorreu porque desde a criação do Sistema WM, as variações táticas objetivavam fortalecer o setor defensivo, tanto modificando a função de determinados jogadores defensivos quanto recuando um jogador de ataque. Para Lauffer e Kater (2001), as vantagens do emprego do sistema 4-4-2 são o fortalecimento defensivo da equipe, a liberdade para atacar dada aos defensores e a habilidade e facilidade de modificação do ponto de referência do ataque através da movimentação dos dois atacantes. A organização coletiva 4-5-1 (Figura 7) aparece como uma variação do 4-4-2.

Figura 6



Sistema 4-4-2. Fonte: Coelho (2006).

Figura 7



Variação 4-5-1. Fonte: Tostão (1997).

No início da década de 1990 novamente os técnicos de futebol começaram a experimentar novas formas de jogar, motivados pela vontade de incrementar a parte defensiva. Dessa forma, a organização das equipes com três defensores posicionados em triângulo, cinco jogadores no meio de campo – sendo que dois atuando como alas, pelas pontas – e dois atacantes passou a ser utilizada. Dessa forma, tendo a Europa como origem, o sistema 3-5-2 (Figura 8) apareceu como um sistema consistente defensivamente em função do posicionamento dos três defensores, e eficiente ofensivamente, uma vez que os alas se juntavam aos atacantes e a um dos centrocampistas para a construção de jogadas de ataque (Melo, 2000; Giulianotti, 2002). Algumas variações dessa forma organizacional de jogo foram apresentadas em diferentes partes do mundo, tais como o 3-6-1, mas a base estrutural e a intencionalidade formativa permaneceram as mesmas.

Figura 8



Sistema 3-5-2.
Fonte:
Coelho
(2006).

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra é constituída por todas as partidas oficiais da Copa América de Futebol 2011.

Procedimentos

Os dados oficiais de análise de jogo da Confederação Sulamericana de Futebol (Conmebol) foram considerados. Os dados de jogo foram coletados utilizando-se o software Data Factory, provedor oficial de dados da Conmebol, disponível no site oficial da Conmebol (www.conmebol.com). Dentre os dados coletados do jogo, foi considerado o Sistema Tático de cada equipe. Os dados coletados foram armazenados em uma planilha de controle desenvolvida no software Microsoft Excel 2010.

Sistemas Táticos Considerados

Foram considerados os sistemas táticos verificados pelo software Data Factory, conforme descritos no Quadro 1:

Quadro 1: Caracterização tática

Sistema Tático Verificado	Características	Distribuição espacial no campo
4-4-2	Quatro defensores alinhados; Quatro meio campistas alinhados, ou posicionados em forma de losango ou quadrado; Dois atacantes.	

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

<p>4-3-3</p>	<p>Quatro defensores alinhados; Três meiocampistas alinhados ou posicionados em triângulo; Três atacantes.</p>	
<p>3-5-2</p>	<p>Três defensores, sendo dois de marcação no atacante (stoppers) e um defensor de cobertura (líbero); Cinco meio campistas, sendo dois alas (direito e esquerdo), um ou dois volantes e um ou dois meias; Dois atacantes.</p>	
<p>3-4-3</p>	<p>Três defensores, sendo dois de marcação no atacante (stoppers) e um defensor de cobertura (líbero); Quatro meio campistas alinhados ou posicionados em forma de losango ou quadrado; Três atacantes, sendo um atacante de referencia posicionado mais centralizado (centroavante) e dois de movimentação, ou os três de livre e intensa movimentação.</p>	
<p>4-5-1</p>	<p>Quatro defensores alinhados; Cinco meio campistas alinhados ou posicionados em duas linhas (2-3 ou 3-2); Um atacante.</p>	
<p>5-3-2</p>	<p>Cinco defensores alinhados ou quatro defensores de marcação no atacante (stoppers) e um defensor de cobertura (líbero); Três meio campistas alinhados ou posicionados em forma de triângulo; Dois atacantes.</p>	

Fonte: Data Factory © 2011

Análise Estatística

Os dados foram apresentados sob a forma de análise descritiva estatística. Os resultados foram apresentados em forma de percentual. Na apresentação dos resultados foi utilizado o gráfico de colunas simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra a proporção de utilização de cada um dos sistemas táticos observados.

Tabela 1 - Sistemas táticos observados

Sistema	Utilização nos jogos
4-3-3	17,3%
4-4-2	48,1%
4-5-1	11,5%
3-5-2	9,6%
3-4-3	7,7%
5-3-2	5,8%

Valores apresentados em forma de percentual

Verifica-se que o sistema 4-4-2 foi o mais utilizado, demonstrando uma tendência de preferência por esta forma organizacional. É possível observar que os sistemas prioritariamente defensivos foram pouco utilizados, mostrando um provável estabelecimento de conceitos ofensivos de jogo. Isto vai de encontro ao estudo de Rocha (2010), que constatou que 43,3% dos técnicos de futebol preferem o esquema 4-4-2, pois a equipe se distribui de maneira mais compacta e pronta para ações defensivas e ofensivas. Rocha (2010) verificou ainda uma preferência de 40% dos torcedores por tal sistema.

A tabela 2 mostra a relação entre o sistema tático utilizado e o resultado do jogo.

Tabela 2 - Sistema tático e resultados do jogo

Sistema	Resultado		
	Vitória	Empate	Derrota
4-3-3	22,2%	66,7%	11,1%
4-4-2	28%	48%	24%
4-5-1	33,3%	50%	16,7%
3-5-2	60%	0%	40%
3-4-3	50%	50%	0%
5-3-2	66,7%	0%	33,3%

Valores apresentados em forma de percentual

Pode-se observar que os sistemas 5-3-2 e 3-5-2, que se caracterizam por serem sistemas nos quais há uma maior concentração de jogadores nos setores defensivos do campo, foram os que

apresentaram maiores valores percentuais para derrota. Isto demonstra que não há evidências de que sistemas táticos baseados em posicionamentos defensivos sejam satisfatórios no que tange ao resultado do jogo. A formação defensiva permite que o adversário avance territorialmente dentro do campo estando mais próximo da baliza ofensiva, não demonstrando uma tendência direta entre a concentração de jogadores nos setores defensivos e a manutenção do resultado de vitória ou empate. Ferreira, Paoli e Costa (2008) ressaltam que quando as equipes se equivalem em condições físicas e técnicas a parte tática torna-se fundamental para a decisão do confronto. Diante disto pode-se inferir que ao atrair o adversário para seu campo e atuar de maneira defensiva a equipe pode estar mais sujeita a derrota. Silva e colaboradores (1997) ressaltam que mais importante do que o esquema tático é a leitura dos atletas que estão em campo, sua versatilidade e condição de mudança de atitude diante do jogo aliadas à estratégia da equipe.

A tabela 3 mostra percentual de pontos conquistados de cada um dos sistemas observados.

Tabela 3 - Pontos conquistados

Sistema	Resultado		
	Nº de Vezes Utilizado	Total de Pontos Disputados	% de Pontos Conquistados
4-3-3	9	27	44,4%
4-4-2	25	75	44%
4-5-1	6	18	50%
3-5-2	5	15	60%
3-4-3	4	12	66,7%
5-3-2	3	9	66,7%

Observa-se que os sistemas 5-3-2 e 3-4-3 foram os que apresentaram aproveitamento percentual mais alto.

Constata-se que, contraditoriamente, o sistema 5-3-2, mesmo apresentado um dos maiores índices de derrota, teve o maior índice de pontos conquistados. Diante de tal, pode-se entender que isto ocorra pela maneira de proposição de jogo de tais equipes, pois se posicionarem inicialmente em um sistema tão defensivo a equipe atrai o adversário a seu campo, conseqüentemente o mesmo fica desguarnecido defensivamente por ter mais jogadores na ação de ataque. Assim, se depreende que o esquema pode propiciar

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

situações de contra ataque que permitam vitórias, quando bem executados assim como quando não corretamente executado atrai demasiadamente o adversário ao seu campo e aumenta o risco de derrota. O sistema mais utilizado nos confrontos analisados foi o 4-4-2. Tendo em vista que em muitas partidas ocorreram enfrentamentos táticos idênticos, este sistema apresentou, de forma aceitável, menor quantidade de pontos conquistados.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que preferencialmente o sistema utilizado é o 4-4-2, porém este não se mostrou como o mais eficaz nos jogos analisados. A predileção por este sistema pode ocorrer pela assimilação deste pelos jogadores e profissionais. Tal sistema permite melhor distribuição e espaçamento do time em campo e permite maior número de variações organizacionais no setor de meio campo, sob as formas geométricas de linha, quadrado, losango, triângulo.

A funcionalidade do futebolista aparece como fator importante para que o desenho tático adotado pela equipe tenha mais possibilidades de êxito, visto que a o desempenho tático individual constitui o alicerce fundamental para a correta execução da estratégia de jogo proposta pelo treinador e pelo desempenho tático coletivo. Assim sendo, não existem evidências que comprovem a importância e relevância de um fator exclusivo e independente para garantir o resultado de vitória. A interdependência de manifestações técnicas, táticas individuais, em pequenos grupos e coletivas, a estratégia de jogo adotada, o fator psicológico dos jogadores constituem o complexo mecanismo que envolve a construção do resultado no futebol, sendo necessários mais estudos específicos sobre o assunto em questão.

REFERÊNCIAS

- 1- Cano, J.B. Manual Del Fútbol. Barcelona. Editorial Hispano Europea. 1973.
- 2- Carravetta, E. O jogador de futebol. Técnicas, treinamento e rendimento. Porto Alegre. Editorial Mercado Aberto. 2001.
- 3- Coelho, P.V. Os 50 maiores jogos da copa do mundo. São Paulo. Panda Books. 2006.
- 4- Ferreira, R.B.; Paoli, P.B.; Costa, F.R. Proposta de scout tático para o futebol. EFDeportes.com. Ano 12. Núm. 118. 2008.
- 5- Giulianotti, R. Sociologia do Futebol. Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo. Nova Alexandria. 2002.
- 6- Godik, M. Futebol Preparação dos futebolistas de alto nível. Rio de Janeiro. Editora Grupo Palestra Sport. 1996.
- 7- Herbst, D. Soccer. How to play the game. The official Playing and Coaching Manual of the United States Soccer Federation. New York. Universe Publishing. 1999.
- 8- Lauffer, R.; Kater, A. Women's Soccer – techniques, tactics & teamwork. New York. USA. Sterling Publishing Company. 2001.
- 9- Leães, C. Futebol - Treinamento em Espaço Reduzido. Porto Alegre. Editora Movimento. 2003.
- 10- Melo, R. Sistemas e Táticas para Futebol. 2ª edição. Rio de Janeiro. Sprint. 2000.
- 11- Parreira, C.A. Evolução Tática e Estratégias de Jogo. 1ª Edição. Brasília. Escola Brasileira de Futebol. 2005.
- 12- Rocha, R.A.S.G. Análise da evolução dos sistemas táticos do futebol brasileiro. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Vol.8. Núm.26. 2010.
- 13- Santos, E. Caderno técnico-didático: futebol. Brasília. MEC. 1979.
- 14- Silva, P.R.S. e colaboradores. Avaliação funcional multivariada em jogadores de futebol profissional: uma metanálise. Acta Fisiátrica. Vol. 4. Núm. 2. p.65-81. 1997.
- 15- Tostão. Tostão: Lembranças, Opiniões, Reflexões sobre Futebol. 1ª Edição. São Paulo. Dorea Books. 1997.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

1 - Mestre em Ciências Aplicadas a La Actividad Fisica y El Deporte - Universidad de Cordoba (UCO), Espanha

2 - Mestre em Ciências da Saúde – Universidade de Brasília (UnB)

3 - Coordenador do Departamento de Atividade Física e Saúde do Centro Integrado de Saúde - CISA

4 - Graduado em Educação Física (PUC-RS)

5 - Graduada em Educação Física (IPA)

6 - Especialista em Cinesiologia do Movimento Humano

profcyro@cisa.med.br

Cyro Garcia Soares Leães

Rua Faria Santos 142 - Porto Alegre - RS

CEP: 90670-150

(51) 33313547/ (51) 30618814/ (51) 99681456